

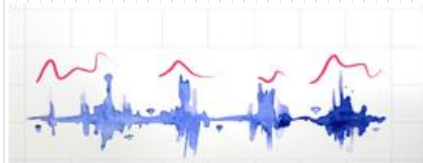
Universidade Federal de Minas Gerais  
X Encontro de Linguística de Corpus

# Formas modais equivalentes com valores semânticos diversos: um mapeamento em corpora

Luis Lima e Silva – UFMG  
Raíssa Caetano – UFMG  
Orientadora – Heliana Mello

The logo for the Núcleo de Estudos em Linguagem Cognição e Cultura (NELC), featuring the letters 'NELC' in a stylized, blue, sans-serif font.

Núcleo de Estudos  
em Linguagem  
Cognição e Cultura  
[www.c-oral-brasil.org](http://www.c-oral-brasil.org)



C-ORAL-BRASIL



**LEEL**

Laboratório de  
Estudos Empíricos  
e Experimentais da  
Linguagem

# Objetivo

- Observar a ocorrência de duas variantes de marcadores de modalidade para verificar equivalência no valor modal

advérbios	adjetivos em posição predicativa
claramente	(é) claro (que)
logicamente	(é) lógico (que)
obviamente	(é) óbvio (que)
realmente	na realidade

- Investigar aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos que individualizem as formas

# Aspectos teóricos

- Definição de modalidade
  - “Domínio **semântico** que acomoda variadas nuances de sentido, adicionadas a uma hipotética estrutura neutra, qual seja, uma proposição factual e declarativa. Essa variedade de sentidos encobre um espectro de sub-classes que inclui conteúdos semânticos desiderativos, intentivos, hipotéticos, dubidativos, dentre outros” (MELLO, 2009)

# Aspectos teóricos

- Nem as diferentes formas não-verbais do mesmo item lexical correspondem necessariamente umas com as outras: "obviamente" não é o mesmo que "é evidente que ...", "certamente" não é equivalente a "tenho certeza de que ". (HALLIDAY, 1970)

# Aspectos teóricos

- Importância de estudo baseado em corpus para:
  - Distinção entre quase-sinônimos (Biber et al 1993)
  - Comprovar que a sinonímia perfeita não existe (Teoria contextual da sinonímia – baseada em Wittgenstein, 1953 e Firth, 1957)

# Metodologia

- Cotejamento entre corpora
  - C-ORAL-BRASIL (RASO, MELLO 2009)
  - Corpus do português (DAVIES, FERREIRA 2006)
- Observar se a frequência encontrada nos corpora é proporcional
- Corpus de referência → assegurar a análise dos dados

# O corpus C-ORAL-BRASIL

- Corpus Oral do Português Brasileiro (2007 – 2010)
- Parte informal: 139 textos – 150.000 palavras
- Domínios público e privado
- Compilado aos moldes do C-ORAL-ROM (CRESTI, MONEGLIA, 2005)
- Proposta para a análise da fala espontânea: A Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000)

# O Corpus do Português

- 57.000 textos – 45 milhões de palavras (século XIV ao século XX)
- Registros: oral, ficção, jornalístico, e acadêmico



# Questões metodológicas

- Cotejamento entre corpora de diferentes estruturas
  - Estrutura prosódica da fala
  - Anotação extra-textual

# 1ª etapa

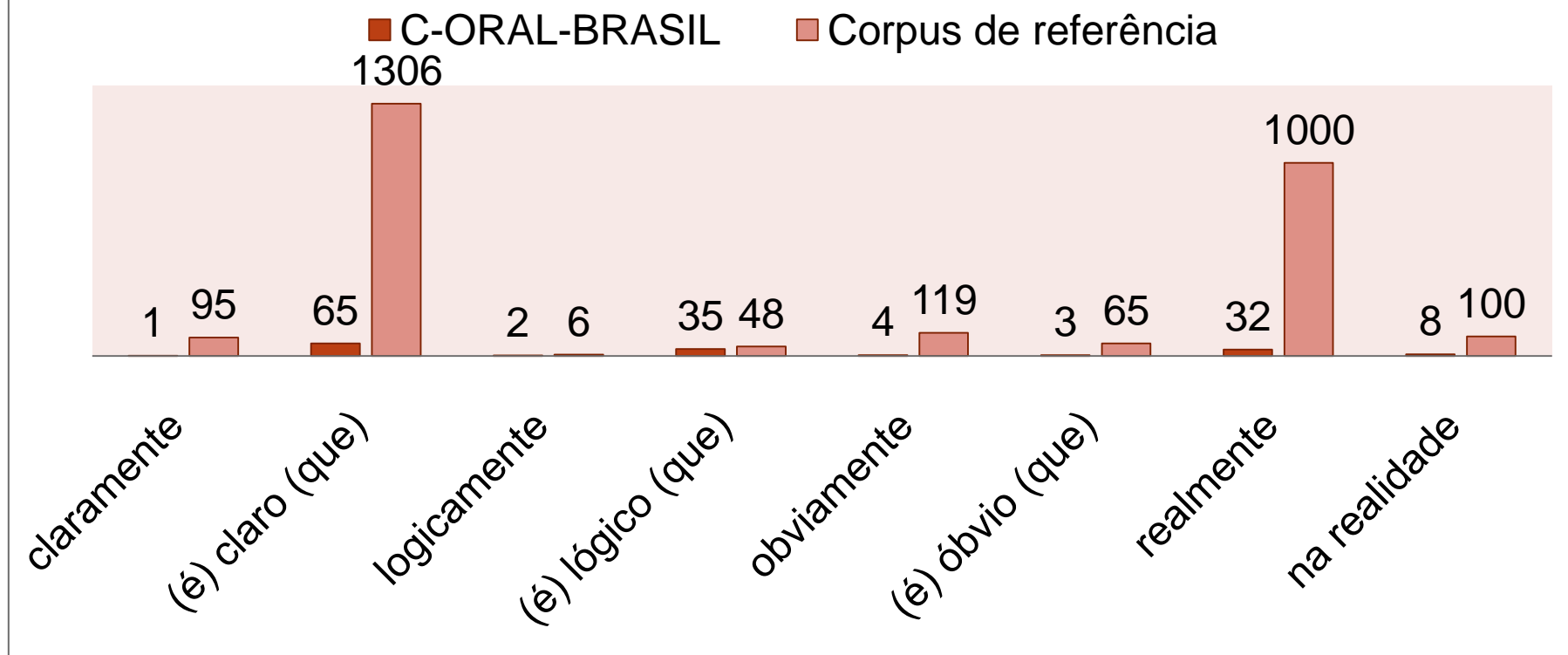
---

## INVESTIGAÇÃO PILOTO

# 1ª etapa

## Freqüências

### Cotejamento entre corpora



- Freqüências entre os dois corpora proporcionais
- Freqüências entre pares diversas

# 2ª etapa

---

## INVESTIGAÇÃO

## (É) real (que)

(1) P. - Que dados concretos é que o embaixador Butler tem para afirmar que o Iraque **pode** construir armas biológicas numa semana?

R. - Perguntamos a ele isso e o que ele disse é que esse é um '**prazo possível**'. Ele não tem nenhuma prova concreta.

R. - Não é uma afirmação alarmista?

R. - **É verdade que** foi uma afirmação não baseada em dados concretos. Mas tecnicamente **é possível**.

P. - Até que ponto **é real** a **hipótese** de uma ação militar?

R. - **Temos que** esgotar todos os meios diplomáticos, mas **é evidente que, se** houver um ato de agressão iraquiana, isso altera a situação.

CdP

# Formação de índices modais

- Qual tipo de índice – advérbio ou adjetivo – acarreta primeiro a noção modal?
  - Advérbio
    - *-mente*: lexicalização (SUBS “*mente*” → sufixo “*-mente*”)
    - alta produtividade morfológica (Baayen, 2009)

# Investigação diacrônica

- Há algum fator que condicione o diferente uso dos índices gramaticalizados – *claramente, logicamente, obviamente VS realmente*?
- Intuição: *real* possui valor semântico mais forte do que *claro* e *lógico*, o que impediria o seu uso modal equivalente ao de *realmente*
  - Claro: adjetivo (claro VS escuro) ou correlacionado a “esclarecer”
  - Lógico: substantivo e adjetivo (matemática)
  - Real: adjetivo (real VS fictício)

# “Claro/claramente” e “Lógico/logicamente”

- Âmbito sintático: *claramente* e *logicamente* ocorrem junto à proposição, *claro* e *lógico* ocorrem em forma de um enunciado autônomo, produzido por um falante diferente daquele que afirmou o conteúdo a ser modalizado.
- Âmbito semântico: prosódia semântica não-negativa.
- Âmbito pragmático: *claro* e *lógico* são utilizados em interações dialógicas, contexto em que podem atuar como reguladores discursivos, atuando em uma camada pragmática, sem escopo semântico preciso.



# Exemplo – advérbio

- \*LUC: [62] mas / por exemplo / o Van Gogh / ele [/1] &c [/1] &e [/1] **claramente** / a [/1] as pinceladas / são muito importantes pra ele // \$ *bfamd109*
- \*JOR: [23] com as amizades adquirida / que nós chamamos de "network" / &he / me apareceu uma outra / hhh oportunidade dentro de uma outra multinacional / aonde eu fui desenvolver / um trabalho de vendas / &he / junto / ao mercado / concorrente dessa empresa onde eu estava / e lá eu fiquei um período / desenvolvendo o mesmo tipo de trabalho / **logicamente** com um salário melhor / hhh e por amizade eu fui cair / em uma multinacional / que eu dei uma virada no produto // \$ *bfammn06*

# Exemplo – adjetivo

- \*DFL: <muito caladão> // e ele / brincalhão / porque era a única <filha> / né //
- \*LUC: <ham ham> // <claro> // *bfammn02*
- \*FLA: <oh Lud / deixa a primeira pra eles mesmo> porque / <se não nũ vai dar muita pressão> // \*EME: <lógico> // *bfamcv21*

# “Óbvio/obviamente”

- Âmbito sintático: geralmente ocorrem junto à proposição.
- Âmbito semântico: prosódia semântica negativa.
- Âmbito pragmático: maior grau de certeza.

# Exemplo – advérbio e adjetivo

- \*TUT: <sem ela saber> / e foi pegando ela //

\*CLA: <obviamente> //

bfamcv30

- \*BRU: tá falando do meu pé / né //

\*CEL: óbvio //

bfamcv04

# Conclusões

- Influências pragmáticas no emprego de modais
  - Graus de certeza – interação
  - Reguladores do discurso – escopo semântico esparso
- Os pares não nos parecem ser correlatos, de modo que não sejam concorrentes, mas talvez coocorrentes (prosódia semântica)
- Essa variação não é livre, há condicionamento sintático, semântico e pragmático

# Referências

- BAAYEN, P. H. CORPUS LINGUISTICS IN MORPHOLOGY: MORPHOLOGICAL PRODUCTIVITY. In: A. Ludeling and M. Kyto (eds.), *Corpus linguistics: An international handbook, Volume 2*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009.
- CRESTI, E. *ENUNCIATO E FRASE*. Academia della Crusca, Firenze, 2000.
- RASO, T.; MELLO, H. (2010) *THE C-ORAL-BRASIL CORpus*. In: MONEGLIA, M.; PANUNZI, A. (orgs.) Bootstrapping Information from Corpora in a Cross Linguistic Perspective. Firenze: Firenze University Press. p. 193-213.
- Davies, Mark and Michael Ferreira. (2006-) *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. Available online at <http://www.corpusdoportugues.org>.